


# Carta aos navegantes

*Maria Danielle Peixoto de Freitas Oliveira*

Prefiro ser chamada de Danielle ou Dani graduanda em Ciências biológicas, licenciatura- UFRN, sou casada e mãe de duas meninas. Gosto muito de assistir filmes, sair em família e interagir com a natureza.

09

lá, meus caros, venho por meio desta relatar os acontecidos do meu Estágio IV. Este por sua vez, bem diferente dos estágios anteriores. Narrar sobre este estágio é mergulhar em todo o contexto que ele está inserido, é pensar e transcender o pensamento sobre toda a situação que o mundo está vivendo. É fazer um retorno ao passado e lembrar de toda minha trajetória na graduação, durante esse percurso onde tive bons mestres, que ajudaram a me moldar como professora.

Atualmente estamos vivendo em um mar de incertezas em meio a uma pandemia, às restrições impostas pela COVID-19 vimos nossas vidas mudarem e, para a segurança de nossa saúde, as aulas presenciais foram suspensas, o que me causou muita apreensão sobre quando iria me formar, tão perto e ao mesmo tempo tão longe da minha formatura. Foram adotadas nesse contexto de coronavírus as aulas remotas, em caráter excepcional, para dar continuidade ao ano letivo tanto em algumas escolas como também na Universidade, essas aulas a distância foram mediadas pela tecnologia.

A busca por um supervisor e escola que estivesse funcionando de forma remota não foi fácil, com ajuda da orientadora consegui o contato de uma professora de biologia que ensina em um centro profissional, no Pitimbu, zona sul de Natal/RN, que, com um pouco mais de três anos de funcionamento, foi primeiro lugar em aprovação no ENEM 2019 entre as escolas estaduais. E esse seria o meu “local” de estágio.

A minha supervisora de estágio me orientou e ajudou em todo o percurso do estágio, sempre muito prestativa, buscando a melhor forma para que minha experiência fosse prazerosa e bem aproveitada. Foi bem solicita

ao sanar minhas dúvidas, enfim, “caminhamos juntas” para um melhor resultado.

Durante meu percurso no estágio, observei as aulas remotas em diferentes séries do Ensino Médio, era baixa a adesão dos alunos da escola nesse novo formato, mas àqueles alunos que não tinham acesso a tecnologia, atividades impressas eram disponibilizadas na escola para que todos os alunos tivessem acesso ao conteúdo.

Tive algumas reuniões (via *Googe Meet* e *Whatsapp*) com a supervisora e professores da área de ciências da natureza e matemática para entender a dinâmica das aulas, que só aconteciam de 15 em 15 dias, e para escolher as turmas que iria atuar, a princípio queria a 1ª série, mas a supervisora acreditava que as turmas da 2ª série iriam participar mais das aulas. Seguindo a orientação da supervisora, realizei os meus planejamentos e elaborei minhas aulas para as turmas da 2ª série do Ensino Médio.

Os estudantes das turmas foram bem receptivos e participativos durante as aulas. Estava bem ansiosa para que tudo funcionasse perfeitamente, mas a internet da supervisora não ajudou e acabou atrasando o início da primeira aula, para aumentar ainda mais meu nervosismo. Nessa primeira aula expliquei sobre a organização do nosso corpo e uma breve introdução sobre os sistemas do corpo humano. E como já combinado anteriormente com a professora, foram realizadas apresentações de seminários sobre os sistemas. Cada grupo de alunos preparou uma apresentação sobre os diferentes sistemas, o que foi maravilhoso, pois pude conhecê-los um pouco mais, além de ver seus rostos. Esse encontro remoto aconteceu pela manhã e à tarde teve mais uma apresentação

no mesmo dia.

Já a minha segunda aula estava planejada para o início de dezembro, porém teve que mudar devido a novas orientações da secretaria de educação e acabou sendo antecipada para o final de novembro. Dando continuidade aos sistemas, compartilhei alguns vídeos didáticos de canais do *YouTube*, que a princípio não funcionaram e acabei adaptando para compartilhar o conhecimento sobre os sistemas e suas curiosidades. Para todas as aulas ministradas foram disponibilizados resumos, vídeos e atividades avaliativas no *Google* sala de aula, além de atividades impressas na escola para quem não tinha acesso a tecnologia.

E assim terminei meu estágio com o sentimento de dever cumprido, dei o meu melhor e ainda fui convidada por estudantes a fazer uma visita presencialmente, quando tudo voltar ao normal.

Adaptações repentinas, desigualdade de acesso às tecnologias e configurações diversas dos lares dificultam a aprendizagem longe da sala de aula. O estresse trazido pela necessidade de adaptação rápida ao novo ensino remoto, junto a incertezas, ansiedade, medos, dificuldades e demais inquietações presentes em uma pandemia fazia com que tudo se tornasse ainda mais difícil. Apesar de tanto “sofrimento”, foram momentos de muito aprendizado.

Não venho em busca de glórias, posso até ser apenas mais uma neste mundo, mas quero poder abrir um mundo de oportunidades para meus futuros estudantes. Para que possam ter uma visão além da biologia!